

Entrevista: Rogério Marques

*A **Mozaik** é reconhecida por ter em um de seus sócios, **Rogério Marques**, a imagem associada a tudo que acontece na empresa. Desde a concepção do que ele denomina Projeto Mozaik até o relacionamento com o cliente final, a marca se confunde com seu criador. Para conhecer a empresa, nada melhor que um bate papo com o engenheiro químico que resolveu dedicar sua vida a imprimir ao mundo contemporâneo seu olhar, suas cores e formas usando como suporte as variações e possibilidades do aço inox.*

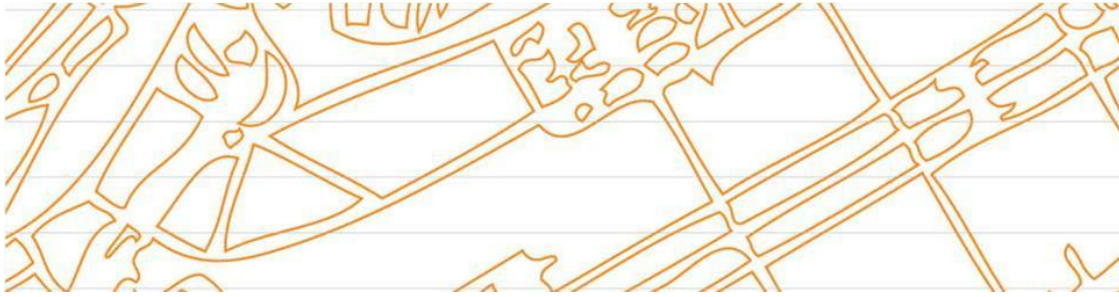
Qual foi a primeira idéia da Mozaik? Quando surgiu a empresa e por quê?

Trabalhando como sócio e diretor da Inoxcolor, única fábrica de inox colorido da América Latina - percebi que o produto apresentava inúmeras possibilidades de aplicações que não eram aproveitadas, até porque a grande maioria das pessoas não sabia da sua existência. A motivação era expressar na arquitetura, no design, nas artes e na moda, as propriedades únicas desse material e o seu conteúdo artístico intrínseco.

Além disso, se pensarmos nos sistemas de fixação mecânica e nos projetos sob medida desenvolvidos no Brasil percebemos que o uso dos metais na arquitetura sempre passou por dificuldades e talvez o maior deles seja a dependência da mão-de-obra especializada, cara e escassa. A idéia de fazer produtos de metal para revestimento que utilizasse as mesmas técnicas de instalação usuais para cerâmica era irresistível. Eu queria colocar o inox e os metais ao lado dos demais revestimentos, usando os mesmos canais de distribuição. Isso aproximaria os metais das pessoas, eu conseguiria reunir a engenharia metalúrgica, minha graduação, a um desejado vínculo com a arte e o design.

E em relação à patente que você desenvolveu? Como foi essa pesquisa?

A tecnologia descrita na patente foi desenvolvida no período em que fui pesquisador no CETEC- Centro Tecnológico de Minas Gerais – que é o detentor da propriedade intelectual - e está registrada no INPI. Sou autor juntamente com uma colega da pesquisa. Passamos quase sete anos pesquisando o assunto, e em meados de 1997 elaboramos o pedido de patente, que foi concedido algum tempo depois.



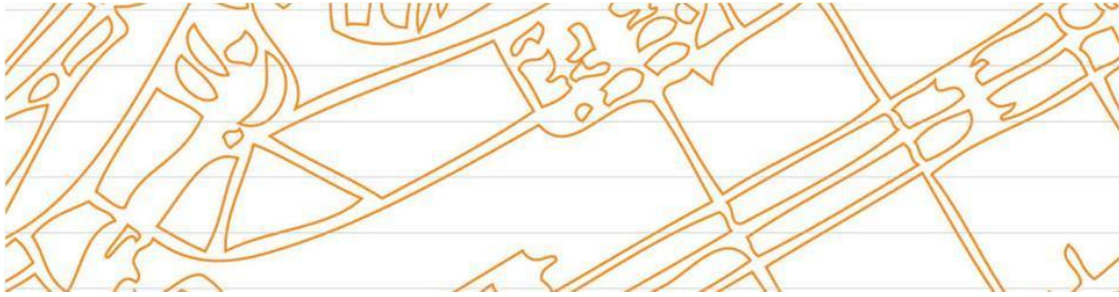
Quais as áreas de atuação da Mozaik?

Atuamos principalmente na arquitetura, com a produção de revestimentos pré-fabricados de inox, nas artes plásticas, produzindo obras e instalações, e no design, tanto de moda, quanto de interiores e algumas vezes na área de design de produtos.

A Mozaik já surgiu baseada no atual tripé arte, design e tecnologia ou esse foi um caminho trilhado a partir das experiências da empresa?

A tecnologia – ou seja, o saber como fazer - sempre foi a mola-mestra da Mozaik, mas o projeto nasceu principalmente da minha demanda por expressão. Apesar de ter uma formação acadêmica extremamente técnica, sempre tive uma ligação muito forte com as artes e com o design e com o interesse destes setores pelo meu trabalho ligado à coloração do inox as oportunidades as relações se aprofundaram. Em uma das primeiras coleções do Ronaldo Fraga, por exemplo, ele usou fragmentos de inox colorido como inspiração para um dos mais premiados modelos que criou (Prêmio Santista). Nesse tempo eu ainda estava no Centro de Pesquisas e o inox colorido só existia em laboratório. Outro exemplo vem das artes. A minha relação com a Ana Maria Tavares é o retrato dessa interação. A Ana construiu um paralelo muito forte entre a arte e a arquitetura ao longo de sua carreira, discutindo isso com muita propriedade. Na primeira obra que fizemos juntos, ela queria do inox colorido certos efeitos que ainda não existiam: chapas com duas cores que permitissem a inscrição de palavras que mantivessem a continuidade visual do metal colorido, ou seja, nada de pintura ou adesivos. Trabalhamos em parceria e o resultado foi City Scape, obra apresentada na edição comemorativa da Bienal de Arte de São Paulo, em 2001. Em obras posteriores, Ana fez uso de azulejos e pastilhas de inox colorido, que eram os primeiros produtos de arquitetura da Mozaik. Mas utilizou-os de forma revolucionária, para expressar suas intenções artísticas. Em contrapartida, nossa coleção 2009 utiliza partes de ferramentas e formas desenvolvidas por nós para um dos recentes trabalhos da Ana. Em 2008, ela desembarcou no Japão com imensas vitórias-régias, todas feitas a partir de pequenas pastilhas triangulares de inox colorido e elas flutuavam pelo espelho d'água que circunda o Toyota Contemporary Art Museum, em Tóquio.

Os artistas nos procuram para criar soluções técnicas que viabilizem suas obras. Essas soluções são sempre multidisciplinares: engenharia, materiais, tratamento de superfícies, química, mecânica e design. Na medida em que desenvolvemos alguma técnica ou alguma solução para as artes, muitas vezes criamos novos produtos destinados a outras áreas que se apropriam disso imediatamente. Na verdade as coisas acontecem simultânea e reflexivamente. Os novos produtos surgem a partir das técnicas que os viabilizam. E o contrário também acontece. Muitas vezes criamos um produto, e um determinado artista se apropria dele, o modifica, interfere e o conceitua, criando a partir dele uma obra de arte.



Respondendo finalmente à pergunta, a Mozaik nasceu com este tripé, mas somente o percebeu e se apropriou dele efetivamente a partir do diálogo proporcionado pela experiência multidisciplinar, que é hoje uma filosofia de criação e desenvolvimento na empresa.

Existe um marco na empresa, algo determinante para ela ter hoje a identidade que tem?

Quando começamos efetivamente a executar vários projetos de artes plásticas e, simultaneamente, abrimos diversas revendas para nossos produtos de arquitetura, foi possível assumir que éramos um mosaico de atividades que se alimentam e se inspiram mutuamente. Isso aconteceu entre 2004 e 2005. O sucesso dos empreendimentos daquele tempo me trouxe a autoconfiança suficiente para perseverar no projeto da Mozaik. A partir daí, deixamos de ficar somente com o aço inox como matéria-prima e nos permitimos ingressar nas artes e no design de forma mais abrangente.

Quais são os diferenciais que a Mozaik oferece para o mercado? Qual é o produto carro-chefe?

Quase tudo o que fazemos é exclusivo, salvo alguns produtos que já foram copiados por outras empresas, como seria natural na lógica de mercado. Mas traduzindo em elementos palpáveis, a impecabilidade no acabamento e na qualidade são quase neuroses dentro da empresa.

Na arquitetura os carros-chefe são, sem dúvida, as pastilhas de inox. No entanto, todos os produtos são de alguma forma complementares, por isso creio que exista uma divisão saudável no ranking de vendas entre os itens.

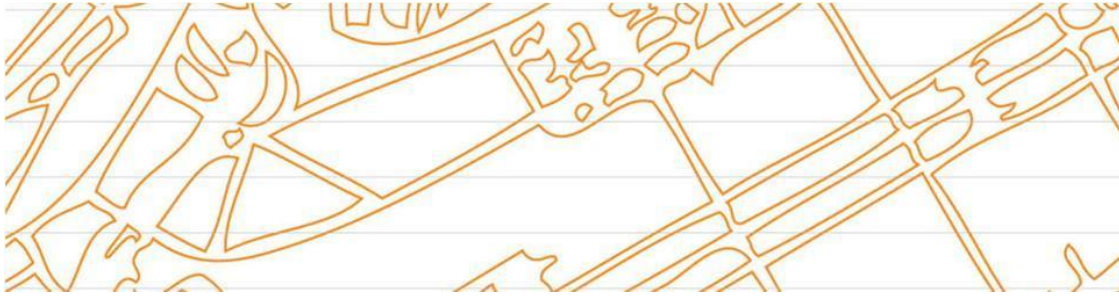
Quais são os seus principais parceiros?

Sem dúvida, são nossas revendas, afinal, elas são a nossa cara e a nossa voz diante do cliente final. Mas temos também excelentes relações com diversos fornecedores, dentre eles a [Arcelor Mittal](#) e sua distribuidora [Inox-Tech](#), dentre muitos outros.

Como a Mozaik atua no exterior? Em quais países ela está presente?

Trabalhamos sempre para desenvolver e fortalecer distribuidores com estoques locais, que por sua vez atenderão às revendas de sua região ou país.

Temos distribuidores que atuam em seus países e suas regiões de influência nos EUA, em Portugal, Colômbia e Costa Rica.



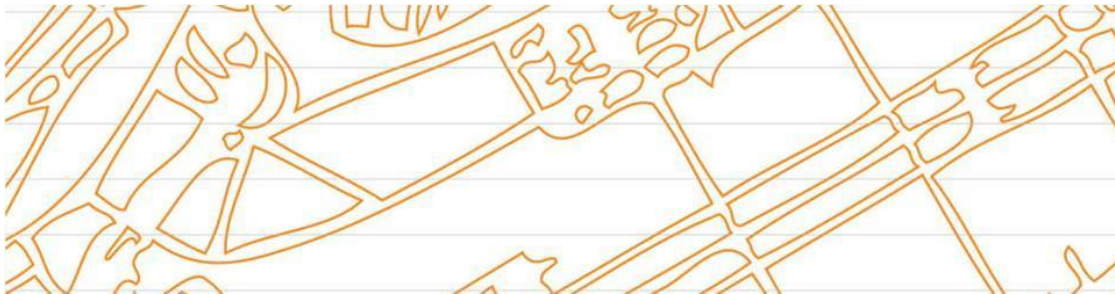
ARTES PLÁSTICAS

Qual a sua relação com as artes plásticas? Como se dá o desenvolvimento do seu trabalho com o artista? Como é o processo de criação e de produção nesses casos?

Cada trabalho é sempre muito peculiar. Muito dependente das características do artista, da sua forma de trabalhar e, claro, da complexidade e grau de dificuldade da execução. Alguns artistas trazem projetos definidos e absolutamente detalhados, deixando para a Mozaik o planejamento e a execução. Em outras situações, partimos de uma idéia, um esboço ou um protótipo. Desenvolvemos a idéia e apresentamos soluções. Tudo isso não deixa de ser criação, mas um tipo de criação específica e diferenciada dos processos de criação e conceituação característicos do artista e do próprio conceito de arte contemporânea. Sinto-me muito realizado cada vez que executo um desses trabalhos e acredito que a Mozaik como um todo se orgulha de produzir arte contemporânea de qualidade. Acredito na função reflexiva e transformadora que podem exercer as artes de maneira geral.

Percebendo sua incursão no universo das artes plásticas e também a constante produção de acessórios e artigos para desfiles e eventos de moda, podemos falar que a Mozaik hoje abarca segmentos que privilegiam a estética, a inovação e, sobretudo, a originalidade. Como você convive com todos esses universos paralelos, se pensarmos que, originalmente, você trabalha com revestimento?

Confesso que algumas vezes isso se torna um tanto esquizofrênico, principalmente no universo da moda, que tem por característica a sua volatilidade. Isto porque no dia-a-dia temos compromisso total com a demanda da arquitetura, com nossas revendas e seus clientes, que são em última análise os nossos clientes finais. Contracenamos em um mundo competitivo, onde a qualidade é uma obrigação. E qualidade hoje abrange o atendimento, a eficiência, a ética, a velocidade na solução de problemas e, porque não dizer, o preço compatível. Muitas vezes uma produção de arte, de moda ou design nos demanda ao máximo, com prazos quase impossíveis. Ronaldo Fraga certa vez me disse que o ano dele tem três meses, que é o período de cada estação. Ainda bem que a Revestir é anual, apesar de pensar que o ideal seria que fosse bianual. Mas estremeço só de pensar no empobrecimento de nossos processos de desenvolvimento que poderia ser causado se tivesse que escolher entre uma coisa **ou** outra. Prefiro ser uma coisa e outra. De certa forma tudo isso é positivo para o crescimento da Mozaik.



ARQUITETURA

E na arquitetura? Você trabalha também com produções exclusivas para arquitetos?

Já fizemos muitos projetos personalizados e ainda fazemos. Vários de nossos produtos aceitam personalização e praticamente o exigem. Na verdade, produzimos menos projetos do que gostaríamos, mas já temos ações planejadas para esse ano para nos aproximar mais desses profissionais.

O que te inspira na criação de novos produtos? Você parte das coleções já lançadas, pensando nas pastilhas e nos revestimentos que já estão no mercado ou tem por princípio a idéia de que é preciso inovar sempre?

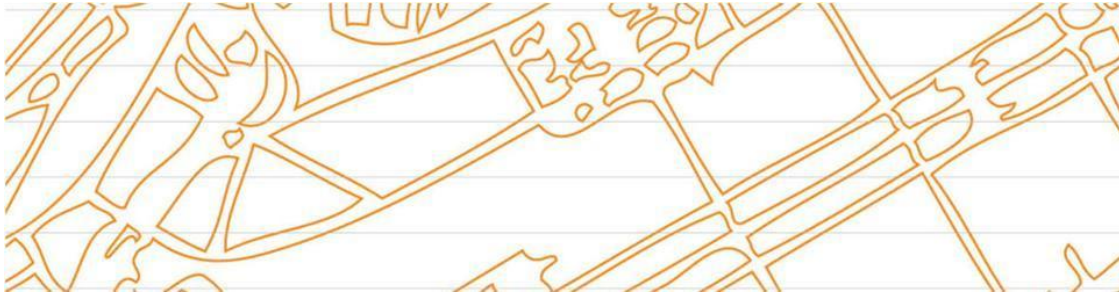
Seria muito hipócrita dizer que não estamos todos sujeitos a influências. Somos frutos de um mosaico de experiências e isso reflete no trabalho da Mozaik: uma obra de arte, uma obra arquitetônica, uma tecnologia recente, uma música, uma jóia, uma roupa, uma conversa de botequim, uma viagem, um produto ou uma forma genial criada por alguém. Tudo é fonte de inspiração. A compulsão pelo novo existe, mas acho que é um pouco pretensiosa. Às vezes vale a ignorância e a ilusão de pensar que ninguém nunca fez ou pensou nisso ou naquilo. Cada vez mais acredito no que o Jung chama de inconsciente coletivo. Porém, a interpretação pessoal desses estímulos é muito particular, de forma que sigo acreditando que conseguimos criar algo a partir do que gostamos. Eu gosto do que me emociona.

Existem grandes obras arquitetônicas feitas com aço inox por inúmeros motivos. Qual é a sensação de ver o seu produto sendo utilizado em projetos de arquitetura?

É muito bom quando recebemos um elogio de um cliente. Há pouco tempo recebemos um e-mail de um cliente final, que nos escreveu porque estava apaixonado pelo revestimento de inox em sua cozinha e que estava muito feliz por ter escolhido produtos da Mozaik. Considero um privilégio entrar e permanecer na “casa” das pessoas.

Desde o início das atividades da Mozaik o processo de produção dos revestimentos é o mesmo ou teve algum tipo de melhoramento? Qual? Por quê?

Nossa produção mudou bastante. O natural crescimento e a demanda por melhorias nos obrigou a fazer vários investimentos em equipamentos e soluções. Quando começamos, nossos produtos não eram telados, o que poderia levar a certa dificuldade na aplicação. Substituímos o substrato de fibrocimento por vidro por motivos ambientais (o vidro é 100% reciclável). Introduzimos o filme protetivo com listras que indicam o sentido do acabamento o que evita erros de instalação, dentre outras coisas.



EVENTOS

Em quais feiras a Mozaik já esteve presente?

Estivemos como expositores diretos na Feicon de 2003 e na Revestir de 2008. Em parceria com o Núcleo Inox e com a Arcelor Mittal, participamos da Feinox de 2007 e da Expofachadas de 2008. Em parceria com nossos distribuidores já participamos de Feiras nos EUA, Portugal e Colômbia.

Como a Mozaik se prepara para grandes feiras? Como foi a experiência na Revestir de 2008?

Trabalhamos praticamente todo o ano pensando na Revestir, desde meados do ano anterior. É necessário planejamento em todas as áreas da empresa e é preciso que a comunicação interna seja eficiente para que todos saibam das metas, prazos e objetivos. Para mim nunca é trivial participar da Revestir. Existe sempre uma auto-exigência muito forte que gera angústia em relação à receptividade do público diante de nossa apresentação, do nosso conceito, dos nossos lançamentos. A Feira é o espaço ideal para conhecermos as vozes até então telefônicas ou os autores das frases eletrônicas das pessoas que integram as equipes das revendas que estão no nosso dia-a-dia. Da mesma maneira é a melhor oportunidade que temos de apresentar nosso trabalho para os profissionais que ali procuram se atualizar e isso é muito bom e prazeroso. Acho que acertamos mais que erramos.

Quais as novidades / inovações a Mozaik levou para a Revestir em 2008?

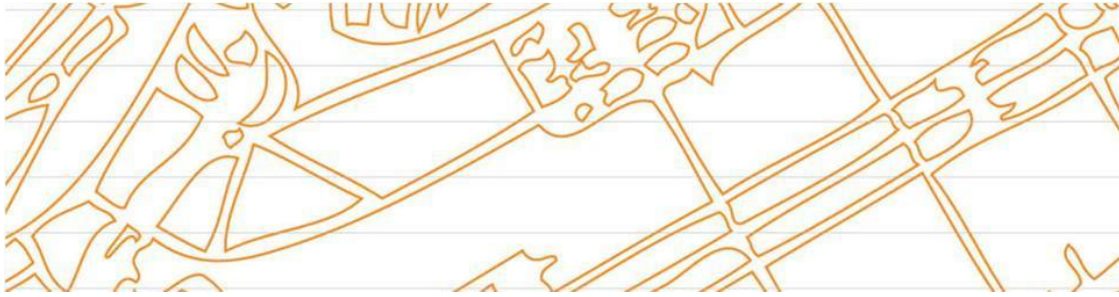
Várias inovações foram introduzidas nas quatro coleções que compõem o expositor, além de reforçar a imagem de nossa linha de pisos.

Linha Mosaicos: pastilhas 2,4 x 2,4 cm, teladas, feitas em inox, com acabamentos polido, escovado ou cobre-titânio;

Linha Piso e Parede: filete metálico feitos com chapas de inox mais espessa que nossa linha parede, adequados para aplicações tanto em pisos quanto em paredes. Acabamentos polido, microtexturizado ou cobre-titânio.

Linha Retrô: Pastilhas 5 x 5 cm com textura mecânica de grande efeito estético, que remete aos psicodélicos anos 70;

Linha Nouvelle: tozetos de parede na forma de pastilhas 5 x 5 cm, feitas em inox natural, bronze ou preto, com gravações químicas que imprimem arabescos. Uma releitura tecnológica de azulejos antigos, feita para harmonizar o inox com acabamentos mais rústicos e diferentes materiais tais como madeira e terracota.



Qual o conceito que vocês aplicaram no estande do ano passado?

As pastilhas 2,4 x 2,4 cm eram nossa sensação pra a feira porque permitiam maior plasticidade, principalmente para revestimento de superfícies curvas, além de viabilizar miscelâneas com pastilhas de vidro. Buscamos na arquitetura de Ruy Othake e em mosaicos executados por designers ligados à italiana Bisazza, curvas inspiradoras que nos ajudaram a transmitir a idéia de plasticidade. Nossa vocação para o mosaico estava estabelecida na combinação de materiais da Mozaik com pastilhas de vidro vindas de outros fabricantes. Daí o estande começou a surgir. O ponto de partida saiu dos croquis dos designers Simone Carvalho e Wander Guimarães, membros da nossa equipe. A finalização, o detalhamento e o projeto executivo ficaram por conta da arquiteta Elisa Cordeiro com minha supervisão.

Qual o retorno a Mozaik teve com esse investimento?

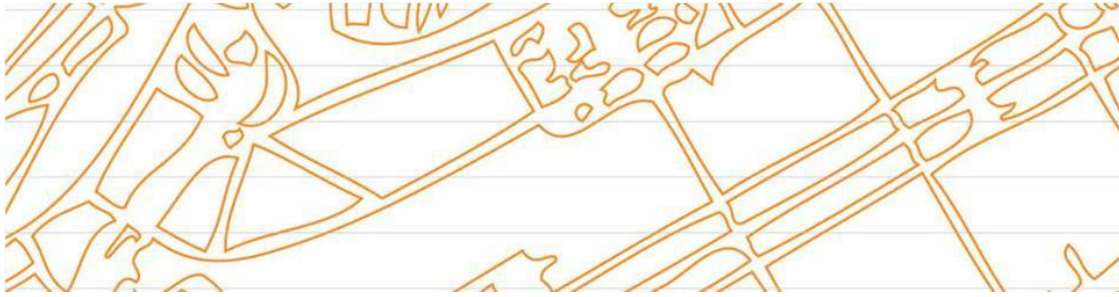
A Revestir de 2008 proporcionou um crescimento fantástico em nossa distribuição. Nossa meta de abertura de revendas foi atingida e o volume de negócios nos surpreendeu. Ficamos surpresos também com a forte presença de compradores vindos de praticamente todos os países do nosso continente.

Uma curiosidade: quantas pastilhas foram usadas para a montagem do estande 2008? Qual o produto mais vendido pós-feira? Qual lançamento foi mais procurado após o evento?

Utilizamos cerca de 15 mil pastilhas no estande. Felizmente os lançamentos foram todos bem recebidos, mas as pastilhas 2,4 x 2,4 foram os lançamentos mais procurados.

Como vocês estão se preparando para a Revestir deste ano?

É um conjunto de ações simultâneas que envolvem toda a empresa, já que imediatamente após a feira temos que estar aptos a atender a todas as demandas, inclusive com os lançamentos já em produção. Conceito, desenvolvimento dos produtos e suas embalagens, equipamentos, máquinas, concepção do estande e dos novos expositores, logística de transporte de pessoas e produtos, treinamento da equipe de atendimento, catálogos e outras mídias, fotos e *releases* para a imprensa. Enfim, é como se a cada ano tivéssemos que nos reinventar.



Fale um pouco sobre o conceito da coleção baseada nos anos 70. Como será a ambientação do estande? De quem é o projeto?

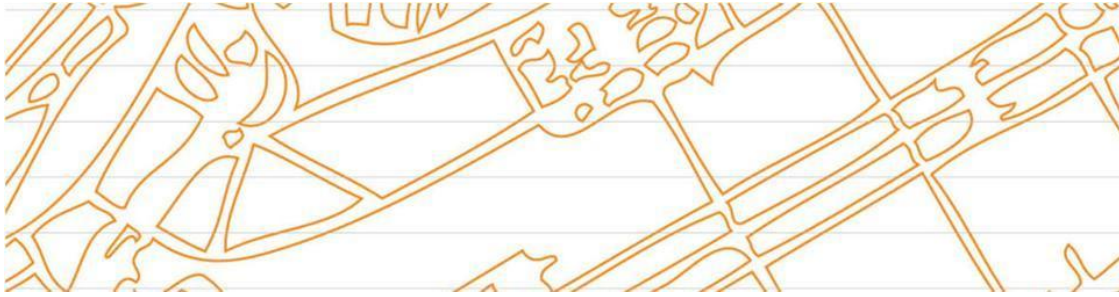
O interesse pelos anos 70 veio inicialmente da música. Os discos da fase Racional de Tim Maia e sua banda Vitória-Régia tocaram muito em minha casa no ano de 2008. A biografia de Tim foi devorada em poucas horas. O CD Back to Black de Amy Winehouse, com suas referências ao funk e ao soul, quase derreteu no som do meu carro. Basicamente a *black music* e o som disco vindo de vinis dos anos 70, embalou a maior parte da minha festa de 40 anos, completados no ano passado. A isso, soma-se uma exposição de Karim Rashid, vários filmes do Tarantino e muitas conversas sobre a repressão política com a designer Simone Carvalho, que por esses e outros motivos também revisitava a década. Trata-se de um período muito diverso e rico de acontecimentos políticos, econômicos e culturais. Às vezes me parece que os 70 não foram somente uma década, foram várias décadas sobrepostas.

Daí surgiram vários produtos, formas e grafismos que integram a coleção. Ampliamos a linha Retrô lançada em 2008, com seu visual psicodélico, e produzimos novas texturas, quase todas com o lixamento localizado para produzir efeitos visuais que se modificam conforme a iluminação e o ângulo de observação. Motivos geométricos puros (círculos) ou transformados em curvas suaves quase florais se tornaram os elementos gráficos presentes em produtos para pisos e paredes. Como o inox tem superfície especular, a impressão que se tem é que um se reflete no outro – o piso se reflete na parede e vice-versa – o desenho flutua diante do observador que não tem certeza de onde vem a imagem. Fizemos também uma nova releitura de azulejos hidráulicos na Linha Hidraulik P&B.

As inesperadas pastilhas com forma de triângulo utilizam substrato feito com chapas de plástico e celulose reciclados. As pastilhas triângulo foram desenvolvidas para a obra Vitória Régia, de Ana Maria Tavares, mas foram incorporadas à coleção, tanto na forma de placas de revestimento quanto na composição das faixas de acabamento da Linha Teorema. As Vitórias de Ana Tavares estão representadas no estande pela mesa do *lounge* e no projeto elas simbolizam o Brasil amazônico e ufanista da ditadura militar.

Os tozettos e apliques na forma de mandalas nos remetem ao ideário hippie e à influência da religiosidade oriental.

Já o surgimento do movimento punk em meados da década de 70, na Inglaterra, foi referência para a Linha de listelos perfil com relevos que lembram os hoje clássicos cintos de tachinhas, popularizados por este movimento. O início do uso comercial do código de barras e toda controvérsia a respeito da sua utilização é reverenciado nos



listelos palito que apresentam grafismos paralelos e complementam a Linha MP (Movimento Punk).

O clássico álbum The Wall, do Pink Floyd, inspira a Linha Brick de pastilhas 3 x 3 cm montadas na disposição de tijolos e fecha a coleção.

Para o estande, os designers da Mozaik Simone Carvalho e Wander Guimarães iniciaram os desenhos partindo dos elementos geométricos e de inspiração setentista e das próprias linhas. A seis mãos, fomos desenvolvendo as idéias até que inevitavelmente surgiu uma pista de dança. Resolvemos usar vidros no piso, cobrindo caixas com iluminação colorida numa referência direta aos Embalos de sábado à noite e ao indefectível John Travolta. Vamos usar projetores computadorizados (*moving heads*) que pela projeção dinâmica de imagens sobre nossos revestimentos em exposição, criarão o clima de festa. Na verdade, as imagens projetadas são ícones – geladeira, máquina de lavar, pia e banheira – que simbolizam alguns dos locais típicos para a aplicação dos produtos da Mozaik em uma residência. Para a tranqüilidade de nossos visitantes, projetamos também um pequeno lounge para conversas, negociações e também para uma pausa relaxante.

Você falou sobre suas inspirações e contou um pouco sobre as linhas de forma mais conceitual. Fale um pouco sobre as linhas desenvolvidas para esse evento, tecnicamente.

Para a Revestir 2009, criamos seis novas coleções:

Linha Teorema: faixas teladas utilizando pastilhas de inox na forma de triângulos combinados com outros produtos Mozaik e com pastilhas de vidro cristal.

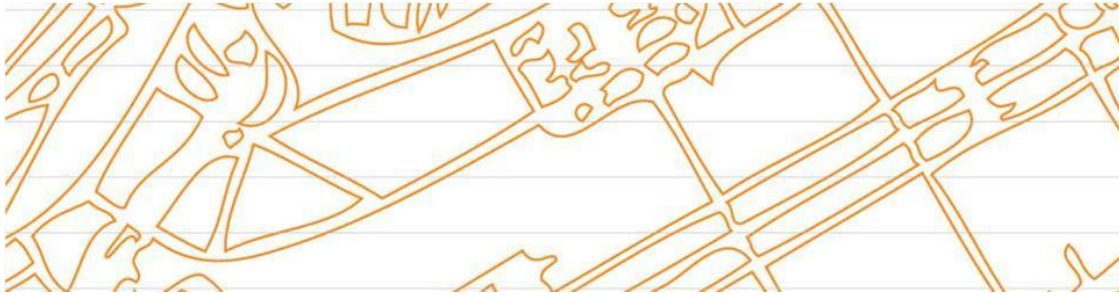
Linha Hidraulik P&B: releitura de azulejos hidráulicos, agora confeccionados em inox com efeito visual surpreendente, porque as partes do desenho são reveladas conforme o ângulo de observação e as condições de iluminação.

Linha Brick: Pastilhas de inox 3 x 3 cm montadas como tijolos em uma parede.

Linha Retrô (ampliada): Pastilhas inox 5x5 cm com efeitos visuais psicodélicos.

Linha Mandala: mandalas de mosaicos e apliques de inox cortados a laser.

Linha MP: listelos perfil com relevos obtidos por estampagem mecânica e listelos palito com gravações geométricas que remetem a um código de barras.



Quantos produtos serão lançados na feira? Dentre esses, qual sua aposta pessoal e por quê?

Serão lançados cerca de 25 novos produtos. Não é fácil escolher um único, mas as pastilhas triângulo me afetam de forma especial, pois visualmente elas têm algo ao mesmo tempo geométrico e orgânico. Permitiram a criação de produtos que transmitem impressões bastante paradoxais: enquanto as mandalas de mosaicos e as placas de triângulos são mais “soltas” (e porque não dizer “zen”), as faixas de acabamento ficaram extremamente sofisticadas e elegantes.

Quais são as suas expectativas para a segunda participação da Mozaik em uma das maiores feiras de revestimento do mundo?

Sempre há uma angústia em conseguir a receptividade do público. No entanto, é preciso acreditar que estamos fazendo o nosso melhor para atingir a envergadura do evento. Vamos apresentar uma proposta divertida e de grande impacto visual. Espero que o público aceite “dançar” no nosso ritmo e no embalo de nossa música.

Como você pensa em metas? Como você prepara a Mozaik a cada novo desafio? Como você direciona a sua equipe a cada ano que inicia?

Nossas metas são sempre ambiciosas. Apesar dos cuidados que devemos manter quanto à abertura de novos revendedores – para não enfraquecer os parceiros existentes - pretendemos ampliar bastante nossa abrangência em termos de distribuição. Tenho um desejo muito forte de estabelecer distribuidores em outros países do nosso continente. Uma das minhas maiores preocupações no dia-a-dia é a manutenção de um clima organizacional saudável. Nosso maior patrimônio são as pessoas, disso eu não tenho a menor dúvida. Acho que quando as pessoas sabem onde estão, o que se espera delas e, quando conseguem prever o que podem esperar da empresa, pois conhecem sua filosofia e seus objetivos, já se tem metade do caminho percorrido. Por esse motivo fazemos nosso planejamento estratégico (Plano Diretor) anualmente e o divulgamos para todos os níveis.

Como é o trabalho de reciclagem de idéias na equipe da Mozaik?

Procuo de fato estimular o pensamento crítico dentro da empresa. Nunca desejei uma equipe apática ou subserviente. Temos sempre uma filosofia que trata cada setor como cliente e fornecedor de outro dentro da cadeia de trabalho, tentando manter aberto o espaço necessário para a proposição de novas soluções. Prova disso é que um dos produtos em lançamento foi criado por um funcionário da produção, que será premiado após o evento. Ele apresentou sua idéia, aprovamos a confecção de protótipos e estes foram imediatamente aprovados para fazerem parte da ampliação da Linha Retrô.